

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (RBEUR): UMA ANÁLISE ACERCA DOS ASSUNTOS PUBLICADOS

José Shirley Pessoa do Nascimento

Pós-graduando na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)
jotashirley@gmail.com

Wellington Ferreira de Melo

Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
wellington.prof.ufcg@gmail.com

GT: TERRITÓRIO, ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE

Resumo:

Este trabalho apresenta um levantamento dos assuntos mais publicados na Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR), pertencente a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), periódico que vem se consolidando como o principal na área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil. A metodologia foi embasada em uma revisão literária sistematizada, utilizando de uma coleta dos vocábulos mais usados nas palavras-chaves dos artigos publicados nos últimos 5 anos. A partir do levantamento, as quatorze palavras mais usadas foram quantificadas em gráficos que ilustram a frequência de uso delas ao longo do período de 2013 a 2017, em seguida, as palavras compostas extraídas, permitiu fornecer os principais temas, que também foram quantificados em representações gráficas. Depois de extraídos, os assuntos foram conceituados com base em autores da literatura da área. Conclui-se que os assuntos mais abordados na RBEUR dentro do período mencionado são: Planejamento Urbano, Espaço Urbano, Espaço Público, Economia Social, Política de Urbanização, programa Minha Casa Minha Vida, e Urbanismo, com destaque para Minha Casa Minha Vida, que consiste em um programa do Governo Federal, mas que teve alguns autores direcionando suas pesquisas para ele nos últimos 5 anos. Por fim, este estudo traz como recomendação o fomento a realização de mais trabalhos deste formato, utilizando de outros periódicos nacionais relevantes em qualquer área e temática.

Palavras-chave: ANPUR; assuntos; revista; artigos; estudos urbanos e regionais

01. Introdução

Em um contexto geopolítico que engloba inúmeros estudos na área de desenvolvimento regional, é possível observar tamanho progresso científico desta área no Brasil. Como um dos carros-chefes desses estudos, a Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Planejamento

Urbano e Regional (ANPUR) compila anualmente uma série de artigos em sua revista, focada em estudos urbanos e regionais. Criada em 1999, em versão impressa e com periodicidade semestral, a Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR) vem se consolidando como o principal periódico na área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil e, desde, 2015, tem periodicidade quadrimestral (ANPUR, 2017).

Tendo a revista como objeto de estudo, o trabalho tem por finalidade fazer um levantamento dos assuntos publicados pelo periódico em determinado espaço de tempo, contemplando a seguinte problemática: **quais os assuntos mais abordados pela Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais nos últimos 5 anos?**

A pesquisa trata-se de uma revisão literária sistematizada, conduzida através de uma apreciação intencional das palavras mais utilizadas nas palavras-chave dos artigos publicados pela RBEUR nos últimos 5 anos, para então, coletar a partir delas, os assuntos mais abordados da revista de 2013 a 2017, para por fim, serem conceituados por autores da área. O levantamento se deu através do site da revista RBEUR, sendo feito a listagem com o auxílio de uma ferramenta online hospedada no site www.pt.wordcounter360.com junto com um editor de texto, o Microsoft Word.

O tratamento utilizará de gráficos e tabelas, embasando uma análise quantitativa, como também qualitativa ao utilizar da literatura para debater em torno dos assuntos.

A princípio, o trabalho terá uma explanação acerca do desenvolvimento regional no Brasil, trazendo o surgimento da ANPUR bem como sua revista. Em seguida, as análises gráficas serão apresentadas, depois as conceituações acerca das temáticas coletadas pelas palavras-chave. Por fim, as conclusões.

02. Revista Brasileira de Estudos Urbanos E Regionais: uma análise acerca dos assuntos publicados

2.1. Estudos Urbanos e Regionais no Brasil

O Brasil teve uma evolução rápida na civilização de suas cidades, deixando de ser um país tipicamente rural para gerar grandes centros urbanos. Csaba Deák (1999) assevera sobre o desenvolvimento urbano brasileiro:

Foi a partir do segundo quartel deste século que a escala alcançada pela urbanização começou a provocar iniciativas por parte do Estado e modificações na administração pública. Um dos resultados nesse sentido é o aparecimento de uma nova atividade governamental com a finalidade específica de tratar dessas novas entidades que estavam surgindo: as aglomerações urbanas. É nascimento do planejamento e, particularmente, do planejamento urbano, cujos primórdios podem ser situados no Estado Novo – no advento do qual Otávio Ianni via, significativamente, a consolidação de ‘uma vitória importante [...] da cidade sobre o campo (DEÁK, 1999, p. 12).

O autor afirmar que o segundo quartel do século XIX, período em que marca o rompimento com o passado colonial e a adesão ao “moderno” e a ascensão de uma nova classe dominante – “embelezamento das cidades”, começam a propiciar intervenções nas cidades, modificando estes espaços.

Villaça (1999) apresenta uma divisão em três períodos sobre a história do planejamento urbano no Brasil: o primeiro inicia-se no final do século XIX, por volta de 1875 e vai até o ano de 1930. O segundo vai de 1930 até por volta de 1992, ano em que se inicia o terceiro período e que perdura até os dias atuais.

Tendo em vista a consolidação urbana em consonância com o seu desenvolvimento e importância social, o Brasil conta com a lei 10.257/2001, que regula o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental, percebendo, com isso, a necessidade do estado em intervir nas ações para o controle urbano.

Haja vista a crescente dos estudos sobre Planejamento Urbano e Regional, a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR foi fundada em 1983 por cinco programas. Hoje, a ANPUR conta com cinquenta e sete membros, além de inúmeras instituições associadas e filiadas, atuantes nas áreas do planejamento urbano e regional, do desenvolvimento regional, da arquitetura e urbanismo, da geografia, da economia, da administração pública, das ciências sociais e outras. Em 1999 a ANPUR lançou a Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, com periodicidade semestral, atualmente contando com publicidade quadrimestral.

2.2. Análise e discussão

Partindo para a análise, a tabela a seguir traz algumas informações quantitativas da RBEUR nos últimos 5 anos:

| ANOS | VOLUME | Nº ARTIGOS | Nº ARTIGOS POR ANO |
|---------------|---------------------|--------------------|--------------------|
| 2013 | Vol. 15 Nº1 - 2013 | 9 | 21 |
| | Vol. 15 Nº 2 - 2013 | 12 | |
| 2014 | Vol. 16 Nº1 – 2014 | 12 | 23 |
| | Vol. 16 Nº 2 – 2014 | 11 | |
| 2015 | Vol. 17 Nº1 – 2015 | 8 | 26 |
| | Vol. 17 Nº 2 – 2015 | 7 | |
| | Vol. 17.Nº 3 – 2015 | 11 | |
| 2016 | Vol. 18 Nº 1 – 2016 | 8 | 25 |
| | Vol. 18 Nº2 – 2016 | 9 | |
| | Vol. 18 Nº 3 – 2016 | 8 | |
| 2017 | Vol. 19 N º1 – 2017 | 9 | 26 |
| | Vol. 19 Nº 2 – 2017 | 9 | |
| | Vol. 19 Nº 3 – 2017 | 8 | |
| TOTAL | | | - |
| 5 anos | 13 volumes | 121 artigos | - |

Tabela 1 – Volumes publicados de 2013 a 2017 com as respectivas quantidades de artigos por edição e por ano

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

No intervalo citado, a revista possui 13 volumes com 121 artigos publicados, barganhando inúmeros temas sobre Estudos Urbanos e Regionais, inclusive com artigos em inglês e espanhol.

A seguir, o levantamento dos termos mais contidos nas palavras-chave de cada artigo a partir da contagem com as ferramentas já mencionadas, trazendo as quatorze palavras mais utilizadas nos artigos dentro do período de 2013 e 2017.

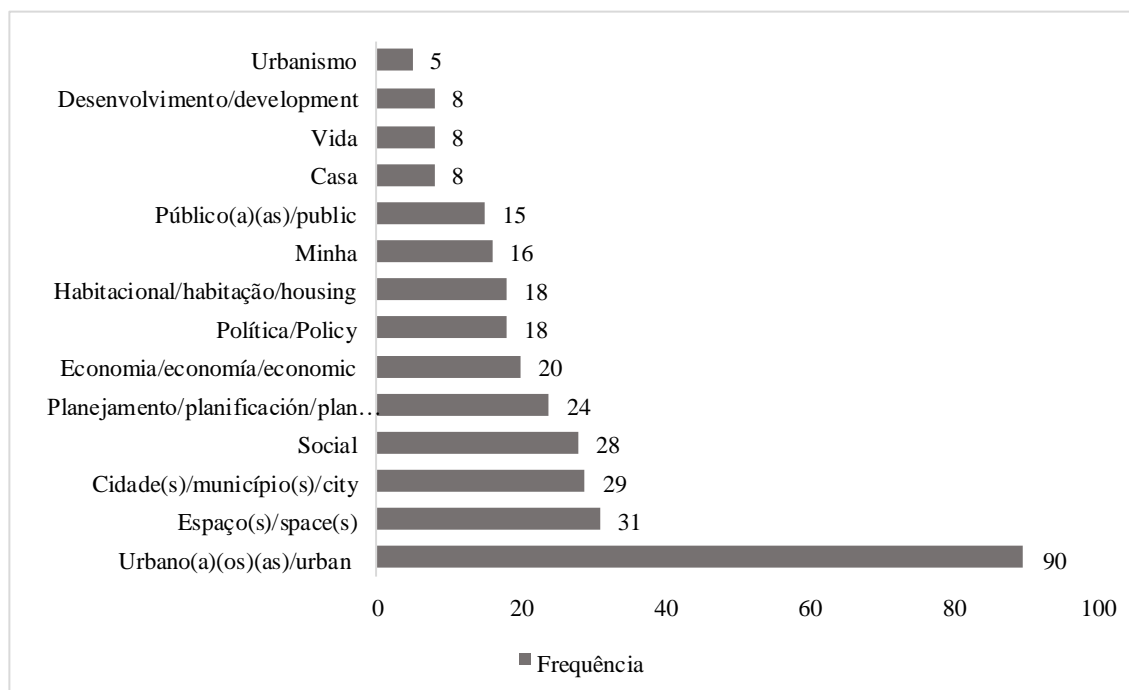


Gráfico 1 – Frequência de uso de 14 palavras dentro das palavras-chave mais usadas de 2013 a 2017

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

A coleta considerou as palavras em diferentes línguas, no caso inglês e espanhol, como também no plural e singular, variações de gênero e sinônimos. São as palavras urbano (urbana, urbanos, urbanas e urban) com 90 menções, espaço (espaços, space e spaces) com 31 menções, cidade (cidades, município, municípios e city) com 29 menções, social com 28, planejamento (planificación e planning) com 24, economia (economía e economic) com 20, política (policy) com 18, habitacional (habitação e housing) também com 18, minha com 16, casa com 8, vida com 8, desenvolvimento (development) também com 8 menções e Urbanismo com 5.

O gráfico que segue expõe a evolução ao longo dos últimos 5 anos no tocante ao uso destas palavras por ano.

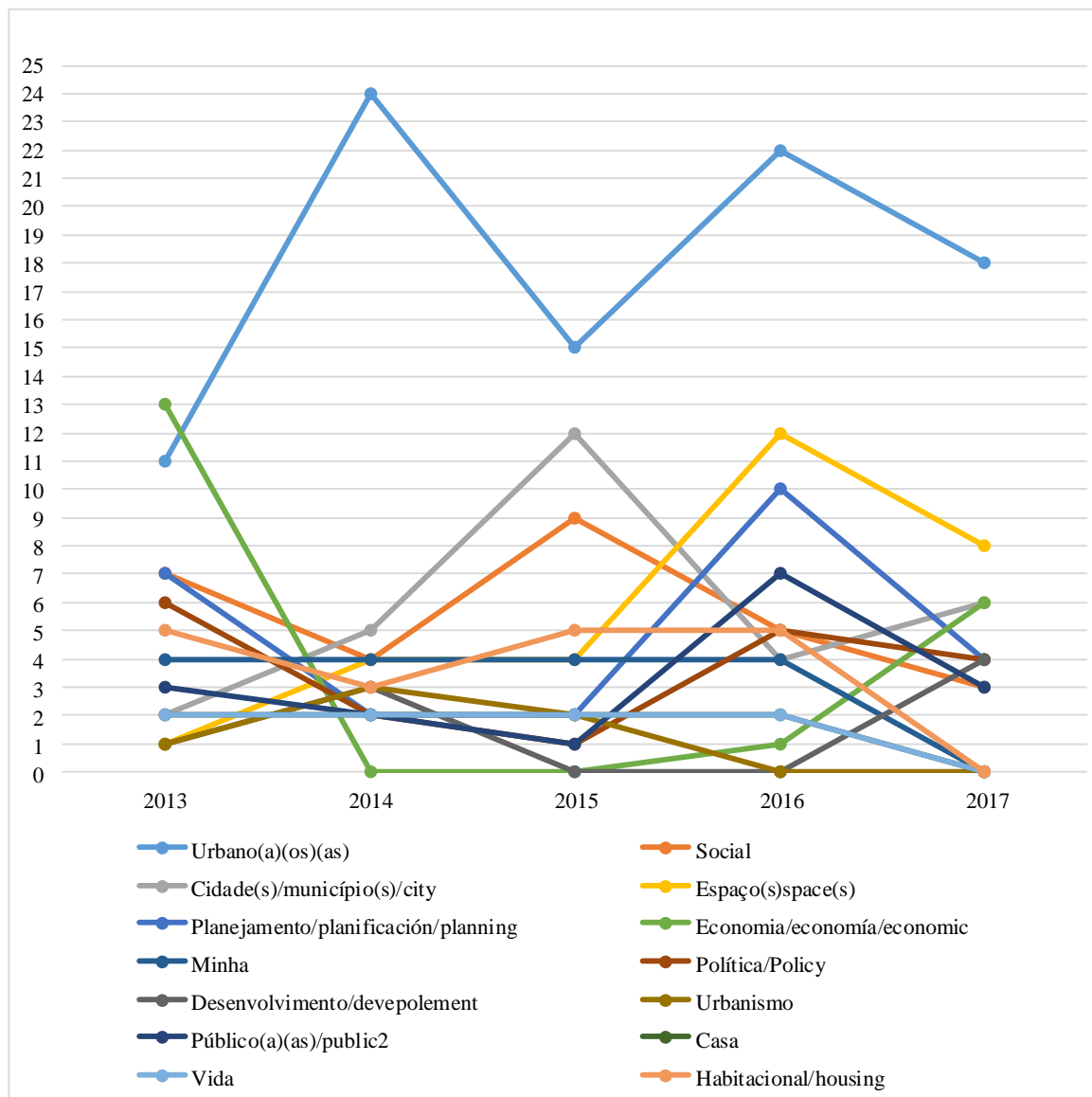


Gráfico 2 – Ranking anual das palavras mais usadas nas palavras-chave nos anos de 2013 a 2017

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

A demonstração evidencia uma discrepância da utilização da palavra urbano e suas variações, diferindo apenas no ano de 2013, ficando atrás de Economia e suas variações, mudando de posição nos anos seguintes, onde economia deixou de ser o termo de maior uso.

As próximas ilustrações gráficas trazem a filtragem dos assuntos com base nas sentenças apresentadas anteriormente, solucionando a proposta deste trabalho.

O Gráfico 3 traz as palavras-chave compostas mais utilizadas, retratando os assuntos mais tratados nos artigos da RBEUR:

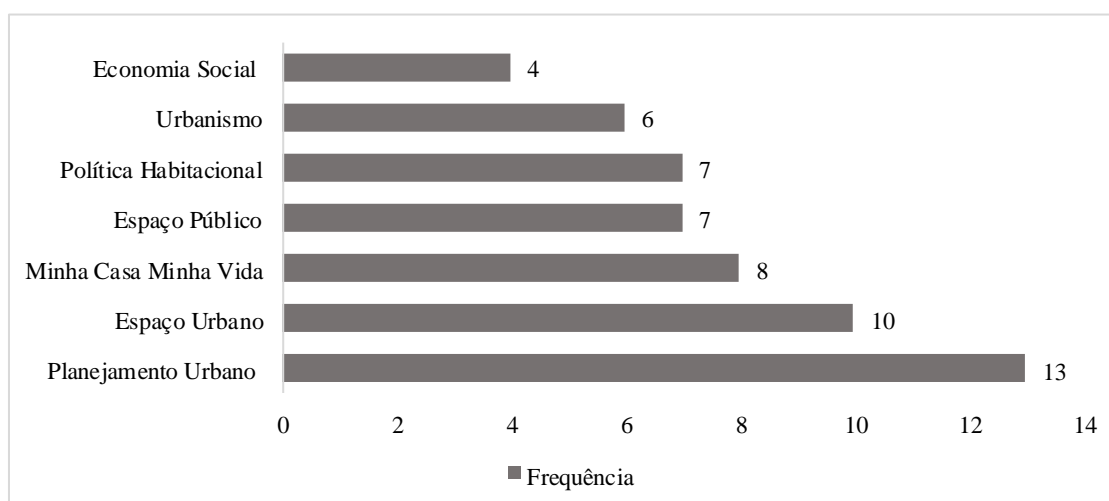


Gráfico 3 – Assuntos mais usados dentro das palavras-chave de 2013 a 2017

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os assuntos mais coletados com suas respectivas frequências de uso foram: Planejamento urbano com 13 menções, em seguida Espaço urbano com 10, Minha Casa Minha Vida com 8 menções, Espaço público com 7, Política Habitacional também com 7, Urbanismo com 6 e Economia social com 4. A partir destas palavras-chaves constata-se os temas mais estudados pelos autores que publicaram na RBEUR nos últimos 5 anos.

O próximo gráfico faz uma distribuição destes tópicos:

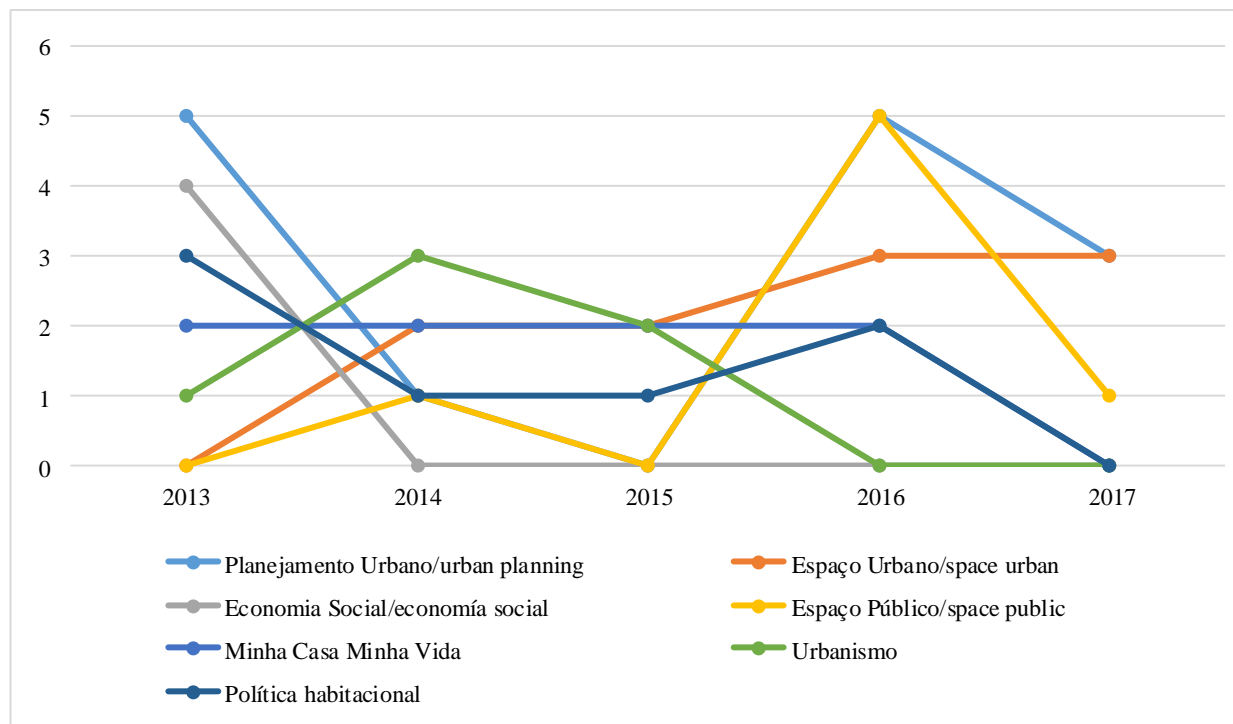


Gráfico 4 – Distribuição dos assuntos de 2013 a 2017

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

2.3. Conceituações dos assuntos

Perante ao obtido, um ligeiro levantamento da literatura abordará alguns conceitos, debatendo e coligando também ao sentido da área abrangida pela temática da RBEUR.

A palavra mais mencionada, “urbano”, traz o entendimento relativo à cidade, diz-se dos prédios para habitação, em oposição a rústicos ou para cultivar (AURÉLIO 2017). De fato, isso comprova a tipicidade dos estudos da revista com a temática proposta. O vocativo foi usado para delimitar as palavras-chave compostas mais usadas, que são Planejamento Urbano e Espaço Urbano.

Em relação a Planejamento Urbano, Duarte (2017) especifica como um campo que “se abre para conhecimentos e metodologias que abrangem aspectos da sociologia, da economia, da geografia, da engenharia, do direito e da administração”, ressaltando a última área como sendo cada vez mais valorizada por auxiliar a gestão de cidade.

Antes de tratar de Espaço Urbano e Espaço Público, considera-se, sobretudo, o seguinte

conceito sobre “espaço”:

O espaço, por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de umas práxis coletivas que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1978).

Este denomina-se por um conjunto de usos da terra urbana, é o que os geógrafos e urbanistas denominam de a organização espacial da cidade (CORRÊA, 2004). Dada a importância da existência destes espaços, Cavalcanti (2001) ressalta que “falar de produção de espaço é falar desse espaço como componente da produção social em geral, que tem uma lógica, uma dinâmica que é própria dessa produção social, de um modo de produção da sociedade.”

Além de estar contida no tema Espaço Urbano, “espaço” está inserido na palavra-chave Espaço Público, que, em seu entendimento, tem como sendo em si mesmo o espaço da ação política ou, pelo menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade (SERPA, 2004). Segundo Borja (2003), o Espaço Público também pode ser considerado a cidade em seu conjunto, assim formando, segundo Corrêa (2004), o espaço de uma cidade capitalista em seus diferentes usos da terra urbana.

Se tratando do assunto Política Habitacional, o estudo transpõe, inicialmente, no enfoque sobre o sentido de habitação, que é:

[...] culturalmente definida como o lugar onde se desenvolvem as atividades cotidianas necessárias à sobrevivência de cada um e também à reprodução da força de trabalho – é constituída por um sentido amplo que considera o seu entorno físico, como a paisagem, o caminho e também a convivência coletiva e de vizinhança. Ao estudar a questão habitacional, entendemos que ela se constitui como parte do complexo e contraditório processo de estruturação urbana da sociedade capitalista (PINTO, 2004, p. 2).

O tema justifica as citações do programa do Governo Federal chamado Minha Casa, Minha Vida. O programa foi lançado em 2009 com uma iniciativa do Governo Federal de oferecer condições atrativas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas para famílias de baixa renda através de Caixa Econômica Federal, que detém do repasse financeiro oriundo do Ministério das Cidades.

Urbanismo pode ser compreendido mais como características físico-territoriais das cidades, sendo mais utilizado o vocábulo pelos arquitetos, sendo assim, o “urbanismo estaria mais ligado ao desenho da cidade, tanto na escala de espaços amplos e de ordenação territorial quanto na escala do desenho de mobiliário urbano e espaços intra-urbanos” (DUARTE, 2007, p 101).

Por último, Economia Social compôs as pesquisas em 4 momentos. Por conceito, Economia Social trata de movimentos cooperativos, mutualistas e associativos, no domínio da sociedade civil, objetivando, na vida do trabalhador, melhoria das condições, sendo uma ação redistributiva do Estado Social realizadas por via patronato das iniciativas solidárias do Terceiro Setor (CHAVES; MONZÓN, 2007). Sendo assim, Economia Social trata de gerar integração populacional, visando suprir necessidades sociais em diversas regiões, envolvendo principalmente organizações de terceiro setor.

03. Conclusões

Diante do que foi estudado, pode se concluir que Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais teve como foco em suas publicações nos últimos 5 anos, os artigos que trataram de assuntos ligados a Planejamento Urbano, Espaço Urbano, Espaço Público, Economia Social, Política habitacional, Minha Casa Minha Vida e Urbanismo.

Destaca-se as pesquisas voltadas para um programa do Governo Federal, o Minha Casa Minha Vida, demonstrando ter sido um relevante tema dentro dos estudos direcionados a habitação no Brasil dentro de RBEUR no período de 2013 a 2015, mesmo em meio a alguns importantes acontecimentos nesse tempo, como a Copa do Mundo de 2014 realizada no Brasil, inclusive mencionada em alguns artigos, as Olimpíadas também no Brasil em 2016, a reeleição de Dilma Rousseff no mesmo ano da Copa e o seu impeachment em 2016.

A produção deste tipo de estudo em um importante periódico brasileiro permitiu conhecer os assuntos mais abordados nas pesquisas do país ligados a desenvolvimento regional, tendo em vista um período de tempo delimitado para o levantamento, favorecendo extrair informações mais precisar e sazonais, podendo auxiliar estudantes de graduação e pós-graduação na busca de temas para fomento às pesquisa dessa área. Recomenda-se a realização de mais trabalhos dessa linha, utilizando de outros periódicos nacionais relevantes em qualquer área e temática.

Referências Bibliográficas

- ANPUR. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. **Institucional**. Disponível em: <<http://anpur.org.br/sobre-a-anpur/>>. Acesso em 5 de novembro de 2017.
- BORJA, J. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003
- BRASIL. Lei 10.257/2001 - **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em 3 de novembro de 2017.
- CAIXA. **Minha casa minha vida - Entidades**. Disponível em: <http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/entidades/entidades.asp>. Acesso em 7 de novembro de 2017.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.
- DEÁK, Csaba, SCHIFFER, Sueli Ramos. **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo. 1999.
- DUARTE, Fábio. **Planejamento Urbano** Curitiba. Ibplex, 2007.
- PINTO, Marina Barbosa. **Questão Habitacional com Expressão da Questão Social na Sociedade Brasileira**. Disponível em: <<http://ufjf.br/nugea/files/2010/09/Artigo-Marina.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2017.
- RBEUR. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Disponível em: <http://rbeur.anpur.org.br/rbeur>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SERPA, A. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo**. São Paulo, n.15, p.21-37, 2004.
- VILLAÇA, Flávio. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil**. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. (orgs). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.